

Agrupamento de Escolas de Avis

Ano letivo – 2016/ 2017

Categoria 2

Apresentação “Escola Alerta!” 2016/ 2017 – Versão acessível a Deficientes Visuais

“Superando Barreiras em Cadeira de Rodas”

O Mário é um aluno que frequenta o 4º ano de escolaridade na EB1 de Benavila (Escola que integra o Agrupamento de Escolas de Avis). Em virtude da sua doença (doença genética Gama-Sarcoglicanopatia), o Mário é deficiente motor, deslocando-se em cadeira de rodas elétrica. A escola que frequenta encontra-se adaptada às suas necessidades possuindo rampas de acesso para a entrada, não existindo qualquer sítio da escola que lhe esteja inacessível.

Contudo, no próximo ano, e para continuar a escolaridade obrigatória, o Mário terá de passar a frequentar a escola EB 2,3 do Agrupamento de Escolas de Avis. E foi a pensar nessa situação que nos deparámos com o nosso problema:

A escola apresenta imensas barreiras arquitetónicas que irão impedir o Mário de usufruir plenamente da escola, colocando em causa o seu direito à igualdade de oportunidades e os seus direitos como pessoa com deficiência.

Perante esse problema decidimos fazer um levantamento de todas as barreiras que a nossa escola apresenta e quisemos alertar as entidades competentes para que se pudessem realizar as alterações necessárias. Para termos plena noção das dificuldades que poderiam aparecer, pedimos emprestada uma cadeira de rodas ao centro de saúde e fizemos todos os percursos possíveis na escola usando uma cadeira de rodas.

Os problemas encontrados foram os seguintes:

Rampa de acesso à escola mal construída e muito danificada.

Rampa de acesso ao pátio danificada. (para além disso, ainda que seja possível circular pelo pátio, o mesmo também se encontra bastante danificado – Piso irregular)

Ausência de plataformas para aceder ao pátio central, tornando-se este inacessível.

Rampas de acesso aos pavilhões excessivamente íngremes tornando-se a sua utilização por uma cadeira de rodas elétrica muito perigosa.

Acesso aos principais serviços da escola, situados no primeiro andar, impossibilitado, uma vez que o mesmo se faz apenas por uma escadaria (Papeleria/ Reprografia; Biblioteca; Sala Multimédia).

As casas de banho dos dois blocos com salas de aula não se encontram adaptadas a deficientes motores.

Balcão do bar demasiado alto para o fácil acesso aos seus serviços.

Acesso à esplanada do bar apenas pode ser realizado por um caminho de terra, degradado, e sem cobertura.

O acesso ao pavilhão gimnodesportivo é feito pelo mesmo caminho de terra e gravilha, bastante deteriorado, enlameado quando chove, percorrendo uma distância bastante grande (cerca de 10 minutos).

O pavilhão gimnodesportivo é, de todos os edifícios, o que se encontra mais adaptado. As casas de banho estão adaptadas (ainda que com algumas deficiências). Apenas há a referir a necessidade de colocar um ou mais cabides mais baixos, tornando-os acessíveis a uma pessoa com mobilidade condicionada.

Feito o levantamento de problemas, convidámos a arquiteta da Câmara Municipal de Avis, Inês Fonseca, para lhe apresentar os problemas que tínhamos encontrado na escola e para procurar possíveis soluções aos problemas apresentados. Analisámos também o Guia “Acessibilidade e Mobilidade para Todos”.

Com este levantamento e com a análise do Guia de Acessibilidade e Mobilidade para todos concluímos que:

A rampa de acesso terá de ser sujeita a remodelação, remodelação essa que terá de estar de acordo com o Decreto-Lei 163/ 2006 de 8 de agosto. Se possível seria benéfico para todos que o pátio fosse igualmente intervencionado.

Para aceder ao pátio central propomos uma solução fácil. A colocação de uma plataforma numa das entradas para o pátio.

As rampas de acesso aos pavilhões devem também ser intervencionadas, tornando-se menos íngremes, cumprindo com a lei em vigor. As mesmas poderiam ser aproveitadas como acesso ao pavilhão gimnodesportivo.

Para aceder aos principais serviços da escola, situados no primeiro andar, Papelaria/ Reprografia; Biblioteca; Sala Multimédia, a única solução que nos parece mais viável será a instalação de uma plataforma elevatória (verificámos que existe espaço que permite essa possibilidade).

As casas de banho dos dois blocos com salas de aula não se encontram adaptadas a deficientes motores. As casas de banho terão de ser adaptadas de acordo com as regras atuais (cumprindo com as exigências a nível de dimensões, barras laterais, ...).

No que ao balcão diz respeito, o mesmo terá de ser fixado a um nível mais baixo, por forma a permitir o fácil acesso a todos os que possuam mobilidade condicionada.

O acesso à esplanada do bar apenas pode ser resolvido colocando uma rampa de acesso junto às escadas ou ainda melhorando o caminho de terra e gravilha.

Para o acesso ao pavilhão gimnodesportivo propomos, como já foi referido, a construção das rampas de acesso aos blocos que teriam continuidade construindo, a partir delas, um passadiço até ao pavilhão em questão.

As casas de banho do pavilhão têm que ser intervencionadas no mesmos moldes que as casas de banho dos blocos. A colocação dos cabides de forma acessível será algo fácil de resolver.

Realizadas estas alterações será claro que os direitos do Mário estarão assegurados, assim como os de qualquer outra pessoa com mobilidade reduzida. Deste modo seriam identificadas e alteradas as barreiras que impedem a plena participação na vida escolar de alunos com mobilidade reduzida, promovendo a participação da escola e da sua comunidade escolar na construção de uma sociedade mais inclusiva.